



Consciencializar e sensibilizar sobre a urgência de uma conversão ecológica – apelo forte da CGXX -, que nos implique no cuidado da Casa Comum

14 MARÇO DE 2021

QUARTA SEMANA DA CUARESMA

Leitura do santo Evangelho segundo São João 3:14-21

"Da mesma forma como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do homem seja levantado, para que todo o que nele crer tenha a vida eterna.

Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.

Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele.

Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, por não crer no nome do Filho Unigênito de Deus.

Este é o julgamento: a luz veio ao mundo, mas os homens amaram as trevas, e não a luz, porque as suas obras eram más.

Quem pratica o mal odeia a luz e não se aproxima da luz, temendo que as suas obras sejam manifestas.

Mas quem pratica a verdade vem para a luz, para que se veja claramente que as suas obras são realizadas por intermédio de Deus"



REFLITAMOS

A quarta semana permite-nos experimentar o amor imenso desse Deus bom, que está no meio da nossa realidade. Esse amor que recria o nosso ser de pecadores em instrumentos de transformação, algo que só o amor pode fazer.

Jesus é o nosso Mestre, quem nos mostra o caminho da entrega e do perdão.

Deus Pai reconhece a nossa obscuridade e envia Jesus como uma luz para nos iluminar e para nos encher de cor e de esperança, em cada passo que dermos.

O Papa Francisco, na Encíclica Fratelli Tutti, convida-nos a sermos solidários com os irmãos caídos no caminho e a comprometer-nos com eles para construir a amizade social, a ultrapassar as fronteiras e fazer com que a fraternidade nos faça verdadeiramente sentir irmãos de todos. E que possamos sonhar juntos um mundo mais humano, mais feliz, mais justo, mais bondoso que procura o bem do outro.

Nas últimas décadas surgiu um novo pobre entre nós. Um novo pobre devido às nossas injustiças e acções erradas. Um novo pobre a quem, paradoxalmente, chamamos mãe terra e irmã terra. A causa principal esconde-se por trás das relações deterioradas entre os homens e com a natureza. Assim, como os pobres gritam hoje por justiça, do mesmo modo a mãe terra grita e pede maior atenção. Estamos a desgastar irracionalmente os recursos da mãe terra e não é só ela a afectada, mas todos os homens que nela vivem, como percebem em primeiro lugar os pobres do planeta. Por isso, urge reconstruir as bases de uma nova antropologia não desviada, através duma "conversão ecológica" e



de uma "espiritualidade ecológica" profunda e sincera. Esta nova mística deve difundir-se entre todos para voltarmos a questionar não só os paradigmas tradicionais como o progresso, o desenvolvimento, a economia, a paz, entre outros, mas também a nossa relação com o planeta terra; só assim poderemos criar um homem novo, que tenha em consideração o próximo e a natureza. A encíclica do Papa Francisco "Laudato si" (2015), propõe

as bases, ou melhor, as «virtudes ecológicas» para esta nova antropologia humana, que deve olhar também para as próximas gerações .

Congregação Geral XX, Participação da Família ACI

Com amizade,

Claudia Iwanica, Isabel Branco, Juan Jairo Laverde, Silvestra Bardeskar, Vanessa Amarelle, Ir. Brigit Viji, Ir. Pilar Guzmán, Ir. Maria Vaz Pinto.

Comissão Internacional da Família ACI